

DIGITAL • www.desportivoaledohomem.pt

Forjães | Miguel
«Foi um título especial»

Forjães | Maia
«Adeptos de I liga! Incríveis»

SC Ucha | Bispo «Não poderia desejar melhor despedida»
Dito homenageado pelos campeões da Europa



P. 8-9

«É com orgulho que vou representar o Concelho»

«Medalhas? Se chegar à final tudo pode acontecer»

AMARES NOS JOGOS OLÍMPICOS PELA PAGAIA DE JOANA VASCONCELOS

P. 12 // RENDUFE

José Silva critica dirigentes do FC Amares
«A instituição Rendufe FC não foi respeitada»

P. 6-7 // GD PRADO

Lelo de volta ao Faial
«Regresso mais maduro e noutra contexto»

P. 5 // GD CALDELAS

GD Caldelas aposta em Duscher
«Projecto credível para fazer um bom trabalho»

P. 4 // FC AMARES

FC Amares continua sem data para as eleições
Olivier promete «melhor equipa» de todos os tempos
Martinho magoado e desiludido

P. 13 // RIBEIRA DO NEIVA

Ribeira Neiva mantém Zequinha
«Colocar o clube no lugar certo»

LANK VILAVERDENSE

RICARDO SILVA FOI O ELEITO

P. 3

«Vim para formar uma equipa ganhadora»

PLATEL VAI SOFRER TRANSFORMAÇÃO

P. 14 // TRAIL

• **Paulo Mesquita** no Mundial de Skyrunning
• «Ajudar Portugal a ficar num bom lugar»

FEMININO

P. 2

«Não vamos fazer nenhuma revolução»

«Queremos aproximar-nos das equipas de topo»

VILAVERDENSE FC DE PRIMEIRA

KIKA É CAMPEÃ NACIONAL PELO SPORTING

P. 15

Amarense assinou contrato profissional com os leões

LANK FC VILAVERDENSE - FEMININO

«Não vamos fazer nenhuma revolução no plantel»

Equipa feminina do Lank FC Vilaverdense vai jogar na Liga BPI



Equipa feminina festejou a subida na Póvoa de Varzim

Dois anos depois, a equipa feminina do agora denominado Lank FC Vilaverdense está de regresso ao principal escalão do futebol feminino português. A formação do “Vila” conseguiu o apuramento para a Liga BPI com duas vitórias diante do Varzim, com cinco golos marcados e nenhum sofrido no conjunto das duas mãos, mas depois acabou por perder o título de campeão nacional ao sair derrotado na final frente ao Sporting B, por 2-0.

«Desde o início que tínhamos um objectivo que era subir à Liga BPI. Se fôssemos campeões seria a cereja no topo do bolo e estivemos perto de o conseguir e acho que merecíamos, mas no futebol ganha quem marca. O que mais me orgulhou foi o espírito de grupo que conseguimos criar ao longo da época, com sucessivos adiamentos do campeonato. Conseguimos agregar várias nacionalidades e culturas. O foco da subida manteve sempre o grupo unido», explicou António Silva, o treinador que levou de novo a formação verde e branca ao convívio com as grandes.

«Sabemos que na próxima época não vamos encontrar equipas fracas. Queremos lutar pelos pontos em todos os jogos, mas só na competição é que vamos perceber como estão os adversários e também a nossa equipa», apontou o técnico.

«Queremos ficar com 15 jogadoras»

António Silva adiantou ainda que não pretende fazer nenhuma revolução no plantel, até porque é importante para a equipa «manter a mística» que existe no grupo de trabalho.

«Queremos manter o núcleo, não só

pela qualidade, mas também pela mística que existe no grupo. Estamos a criar uma coisa nova, mas com raízes antigas. Estamos a ver quem está livre, quem se encaixa na nossa filosofia de jogo e no perfil de um grupo como este», referiu o treinador, de 47 anos, apontando, depois, a principal lacuna da equipa: «Pecámos ao longo

da época na finalização. Criámos muito, mas não traduzimos em golos. Por isso, temos de reforçar a equipa nesse sector».

António Silva revelou que pretende ficar com 15 jogadores e contratar nove reforços para a nova época. «A nossa aposta está no mercado português, deixando alguma vaga para as estrangeiras

de grande nível». Quanto aos objectivos, o treinador diz que o foco é cimentar o clube na I Divisão. «Queremos ser um clube de I Liga e não andar a subir e a descer. Queremos aproximar-nos das equipas de topo e depois dar os passos seguintes», rematou.

Homenagem na Câmara

Pela subida à I Liga

A Câmara Municipal de Vila Verde homenageou a equipa feminina do Lank FC Vilaverdense pela subida à I Divisão do futebol feminino português. António Vilela, Presidente do Município, o Vereador do Desporto, Patrício Araújo, e a Vereadora da Acção Social e Educação, Júlia Fernandes, deram as boas-vindas à comitiva do Vilaverdense, chefiada pelo Presidente do clube, Hugo Santos, e pelo Presi-

dente da SAD, Nené Miranda.

A autarquia ofereceu uma medalha evocativa do feito conseguido e os responsáveis do clube entregaram uma camisola ao edil de Vila Verde, que no discurso pediu uma equipa a «lutar pelos primeiros lugares» na próxima época.

«É uma honra para o Município ter uma equipa a participar no melhor campeonato femi-

nino de Portugal. Isso deve-se ao esforço de cada atleta, da Direcção e dos seus parceiros pela aposta no futebol feminino. É fundamental termos em Vila Verde pessoas empenhadas em promover o desporto e o associativismo e fabricar campeões nacionais e internacionais. Mais uma vez fizeram brilhar Vila Verde no palco do futebol feminino ao conquistar a subida de divisão», frisou o autarca.



Comitiva do Lank Vilaverdense recebida na Câmara Municipal

LANK FC VILAVERDENSE

«Falar em subida de divisão é um cenário quase de utopia»

Ricardo Silva, treinador do Lank FC Vilaverdense

Ricardo Silva foi o treinador escolhido pela SAD do Lank FC Vilaverdense para liderar o projecto da equipa sénior na época 2021/22. O novo treinador do clube, apesar de jovem (40 anos), já tem uma longa experiência no Campeonato de Portugal, que lhe permite uma abordagem mais cautelosa quanto aos objectivos para a nova época desportiva. O técnico não se autoproclama candidato à subida, prometendo apenas construir um plantel competitivo para chegar ao domingo e ganhar os três pontos.

Por que decidiu abraçar este projecto?

Não posso negar que o projecto do Fafe foi que me projectou para a ribalta do futebol, obviamente a este nível. É verdade que tive um leque de opções, algumas delas da Liga 3, mas foi fundamental a forma como as pessoas do clube me fizeram sentir que podia chegar à Liga 3 ou mesmo a uma liga profissional, o que está dentro das nossas expectativas. Posso dizer que estamos perante um clube especial, porque me apresentou condições muito boas para trabalhar num ambiente profissional, que me permita construir uma equipa competitiva, que é o grande objectivo. Isso foi determinante para aceitar este desafio num campeonato onde já tenho muita experiência. Este vai ser o oitavo ano nesta divisão.

Por isso mesmo também sabe que não é fácil subir neste campeonato.

Não, nunca é fácil. Falar em subida de divisão é um cenário quase de utopia. Praticamente vamos construir um plantel de raiz para a próxima época, porque para o ano não queremos mexer muito nele outra vez. Como sabem, as estruturas fazem-se de pessoas, de estabilidade



Ricardo Silva (à direita) com a sua equipa técnica

e relações, e isso demora o seu tempo a ser criado. No entanto, queremos que seja num tempo mais curto possível para criar uma equipa competitiva para chegar ao domingo e ganhar, sem a obsessão da subida.

Quer dizer que não existe essa pressão?

A pressão vai existir sempre, pois andamos no futebol para ganhar. Mas a minha chegada ao Lank FC Vilaverdense é com o intuito de formar uma equipa que ao domingo tenha capacidade para ganhar. A nossa forma de estar no jogo é essa e não vai mudar.

Com a criação da Liga 3 este campeonato pode perder competitividade?

A competitividade vai ser grande, até pela qualidade dos treinadores e dos jogadores. Não tenho dúvidas que vai ser

um campeonato igualmente competitivo e com bons intervenientes. A Liga 3 pode retirar um pouco de espaço a esta prova, mas existe um conjunto de equipas neste campeonato que poderiam estar na Liga 3 e ser competitivas. Não iremos perder muito.

Os moldes do campeonato também vão mudar. Isso é bom ou mau?

Este ano, o campeonato vai estar dividido em seis séries, três da zona Norte e três da zona Sul, e as duas primeiras passam à fase final, onde se disputará uma prova por pontos, o que beneficia as equipas que tiverem melhores plantéis.

«Queremos ser protagonistas»

Que ideia de jogo quer para esta equipa?
Uma ideia igual às que me têm marcado ao longo da minha carreira: uma

ideia positiva, de uma equipa que quer ser protagonista, quer dominar todos os momentos do jogo. Uma equipa que irá dar tudo dentro do campo e apaixonada pelo jogo. Esse é o nosso ADN.

Tem sido difícil escolher os intervenientes para essa ideia?

Vamos construir praticamente um novo plantel. Já temos alguns jogadores que nos dão garantias para alguns sectores, mas ainda estamos longe do que pretendemos. Sabemos que o mercado este ano está diferente, pois muitos jogadores querem jogar noutras divisões. Os jogadores que queremos atingir desejam outro patamar acima do nosso, mas acredito que vamos fazer uma equipa muito interessante, porque as nossas condições são também muito interessantes.



Época arranca a 19 de Julho

Exames médicos de 14 a 16

A equipa do Lank FC Vilaverdense vai arrancar com os trabalhos de campo para a nova época desportiva no dia 19 de Julho. No entanto, os jogadores têm de se apresentar no dia 14 para os exames médicos que vão durar três dias. Recorde-se que a primeira jornada do Campeonato de Portugal está marcada para o dia 29 de Agosto.

Pedro Freitas e Zé Pedro de regresso

Gabi e Armando renovaram



Ainda se conhece muito pouco do desenho do plantel da equipa do Lank Vilaverdense para a próxima época. Ricardo Silva já disse que vai ter de construir um grupo quase de raiz e nesse sentido já são conhecidos reforços que estão de regresso ao clube. É o caso do guarda-redes Pedro Freitas e avançado Zé Pedro, ambos ex-Berço SC.

Quanto a renovações são conhecidas apenas duas: os laterais Gabi e Armando. No entanto, nos próximos dias o clube vai divulgar mais novidades.

FC AMARES

Olivier promete «melhor equipa de todos os tempos»

FC Amares prepara nova época para “atacar” subida

Olivier Silva, Presidente do FC Amares, promete formar a «melhor equipa» de todos os tempos para atacar a subida aos Nacionais de futebol na próxima época. «Não vou mentir: vou construir o melhor plantel de todos os tempos de Amares. Vamos ter seis estrangeiros de qualidade. A minha ideia é subir, mas no futebol nunca se sabe. Só espero que não haja outra onda de Covid-19», disse o líder dos amarenses, acrescentando que esta foi uma época «muito conturbada» e com «muito ruído» entre os sócios. Mas mesmo assim, Olivier encontra coisas positivas. «No último jogo jogaram miúdos de 17, 18 anos e deram uma boa resposta. Fico feliz por vê-los crescer».

Quanto à construção do plantel, para já o clube anunciou a continuidade dos defesas Petit, Pinto, Élio, Rafa e Leonardo, dos médios Ivan e Zé Miguel e dos avançados Joshua, Lilian e Tozé. Quanto a saídas estão confirmados os nomes de Tiago Carvalho, Moreira, Tiago Alves, Márcio. No entanto, os dois guarda-redes, Marcos e Xenco também não vão ficar no clube.

Terceiro ano de Hugo Ramos

Hugo Ramos vai cumprir a terceira época como treinador do FC Amares. Este é o último ano do projecto que apresentou à

Direcção e que tem como finalidade levar o clube aos Nacionais de futebol. «Vamos partir para o terceiro ano deste projecto desportivo que apresentei ao FC Amares.

Vamos fazer algumas alterações no plantel. Queremos fazer um excelente campeonato, com mais consistência e qualidade de jogo do que este ano», frisou o técnico.



Petit vai cumprir a nona época consecutiva no Amares



Rafa foi um dos jogadores que renovaram pelo clube

Equipa B está de regresso

Na próxima época

O FC Amares vai recuperar o projecto da equipa B do FC Amares lançado pelo elenco directivo de Alberto Mendes, mas que durou apenas duas épocas. Na temporada de 2016/17, os amarenses ficaram na 7ª posição no campeonato da I Divisão, série B, e na época seguinte no 10º lugar. Depois, a Direcção comandada por Joaquim Pimentel decidiu, no seu segundo ano de mandato, terminar com a equipa.

Agora, a equipa B dos amarenses está de regresso e o nome apontado para ser o seu timoneiro é o de Pedro Oliveira, que há duas épocas treinou os juniores do clube amarense.

«O grande objectivo é que todos os nossos jovens tenham a oportunidade de prosseguir o seu percurso futebolístico com a camisola do nosso clube», explica a Direcção do FC Amares em nota emitida nas redes sociais do clube.

Eleições ainda sem data

O Presidente da Assembleia-Geral (AG) do FC Amares, Edgar Gonçalves, ainda não marcou a data das eleições para os órgãos sociais do clube que, normalmente, ocorrem durante o mês de Março. Como é de conhecimento público, o relatório e contas também ainda não foi aprovado pelos associados do clube, já que a última AG terminou de forma muito conturbada e com o Conselho Fiscal a dar um parecer desfavorável às contas apresentadas pela Direcção do FC Amares.



«Não admito que andem a dizer que fui mal-educado»

Martinho «triste e desiludido»

Martinho diz que não pretendia voltar a falar sobre a sua saída do FC Amares, mas não pode «ficar calado» perante o que «algumas pessoas» andam a dizer na «praça pública». «É o meu nome que está em questão e não admito que algumas pessoas com responsabilidade no clube andem a dizer que faltei ao respeito do treinador. Isso não é verdade, pois nesse treino nem falei com ele. Ao longo da minha carreira nunca fui mal-educado com ninguém, sempre respeitei toda a gente», anotou o médio, que deixou o FC Amares dois treinos após a retoma dos campeonatos. «Podiam ter sido homenzinhos e dizerem que não me queriam. Era tranquilo, o futebol é assim mesmo. Agora, mandarem-me embora depois de feito dois treinos...», disse.

Martinho sublinhou ainda que ainda não

percebeu as razões da sua dispensa pelo treinador Hugo Ramos. «Depois de tomar banho, o Roger (Director Desportivo) disse-me para passar no gabinete. Fui lá e ele disse-me que estava dispensado, pois o treinador não contava mais comigo. Fiquei triste e desiludido porque represento o clube há alguns anos e sempre respeitei toda a gente. Desportivamente, penso que ficou provado o meu valor dentro do campo», apontou, acrescentando que o FC Amares virou um clube de «panelinhas». «Não fazendo parte desse lote de amigos acabas por ser afastado», lamentou.

Quanto ao futuro, Martinho diz que vai continuar a jogar futebol. «Tenho 34 anos mas sinto-me bem e estes dois anos no Amares provei que não estava morto. Vamos ter Martinho para mais alguns anos», garantiu.



GD CALDELAS

«Quería um projecto credível»

Duscher já está a trabalhar na preparação da nova época



André Duscher foi o treinador escolhido pela Direcção do GD Caldelas para orientar a equipa na próxima temporada. O técnico de 41 anos já passou por clubes como o Palmeiras FC, Este FC e Esporões e Soarense.

«Recebi vários convites mas queria um projeto credível e senti que o Caldelas era o clube ideal para regressar. Penso que se enquadra na minha forma de trabalhar, tem boas condições e é gerido por pessoas sérias. Vou tentar fazer um bom trabalho», disse Duscher, que promete construir uma equipa competitiva para lutar pelos três pontos em todos os jogos do campeonato da Divisão de Honra.

«O foco principal do Caldelas é a manutenção, até porque a Direcção vai reduzir o orçamento devido à pandemia, mas o clube tem todas as condições para fazer frente a qualquer adversário», acrescentou o treinador.

Manter espinha dorsal

Para a nova temporada, o emblema caldeense pretende manter a maioria dos jogadores da época transacta. «Queremos renovar com a maioria dos jogadores e retocar uma ou outra posição, pois o Caldelas fez um bom campeonato. No fundo, vamos dar continuidade ao bom trabalho do Vitinho, mas com o nosso cunho pessoal», frisou Duscher.

Nove renovações confirmadas

Caldelas quer manter a base

A Direcção do GD Caldelas já chegou a acordo com vários jogadores para continuarem no clube na próxima temporada. Assim, Caniggia, Rui Dias, Tekla, Gustavo, Falcão, Fu-

gaça, Pedro Reis e Bruno Dias já renovaram com o clube para a próxima época. Entretanto, o avançado Simão está de regresso ao Caldelas, após um ano de paragem.



Gustavo



Tekla



Nelinho (adjunto), Filipe Ferreira (adjunto), Duscher (treinador principal) e João Cruz (Director Técnico)

«Neste momento preciso de um novo desafio»

Chegou ao fim o ciclo de Vitinho no GD Caldelas



Vitinho esteve quatro anos no Caldelas

Vitor Magalhães, ou Vitinho como é conhecido no mundo da bola, não vai continuar no GD Caldelas na próxima época. O treinador considera que chegou ao fim o seu ciclo no clube e que necessita de um novo desafio para a sua carreira.

«A minha missão no GD Caldelas está cumprida. O objectivo era estabilizar o clube na Honra e isso foi conseguido. Como tudo na vida, há um ciclo onde tudo começa e acaba. Desejo ao Caldelas os maiores sucessos desportivos, mas neste momento preciso de um novo desafio, preciso de mudar», frisou Vitinho.

O técnico chegou ao Caldelas a meio da época 2017/18 para substituir Jorge Azevedo e tentar manter o clube na Divisão de Honra, o que acabou por não acontecer. Porém, no ano seguinte, o treinador levou de novo a equipa das Termas de Caldelas à Divisão de Honra, ao classificar-se no segundo lugar da série B da I divisão, atrás do Ribeira

do Neiva. Nos últimos dois anos, o Caldelas ficou em 7º e 5º, respectivamente.

«Foram quatro anos muitos positivos. Quando cheguei, o clube estava numa situação muito complicada, tentámos manter o clube na Honra mas não conseguimos. Depois, os três anos seguintes foram muito bons com uma subida de divisão, um 7º lugar num dos campeonatos mais competitivos dos últimos anos e esta época ficámos no 5º lugar. Foram quatro anos de muito trabalho, mas também de muitas alegrias», apontou.

Um bom legado

O treinador disse que deixou o clube estabilizado na Honra e um bom legado no Caldelas. «Neste momento, o Caldelas está estabilizado na Honra. O clube tem uma boa gestão financeira e a nível desportivo passou a ser mais respeitado pelos adversários. Para ganhar

ao Caldelas era muito difícil e foi essa identidade que deixei e espero que perdure. Deixei um bom legado», disse Vitinho, que aponta como único senão o facto de o clube ficar longe dos centros urbanos. «O clube fica um pouco deslocado e para convencer os jogadores a virem para aqui não é fácil, até porque apesar de o Caldelas estar estável financeiramente não pode competir com outros clubes dos centros mais urbanos», destacou.

Vitinho referiu ainda que está pronto para assumir um projecto de subida na Honra ou mesmo numa equipa da Pró-Nacional. «Saí do Caldelas melhor treinador, sinto-me mais preparado para assumir o comando de uma equipa, porque tivemos de nos reinventar muitas vezes ao longo destes quatro anos. Isso requer muito trabalho e fez de mim um melhor treinador porque fui obrigado a inovar», rematou.

GD PRADO - LELO

Leonel Silva Fernandes, ou simplesmente Lelo, está de regresso ao GD Prado. Uma aposta da Direcção de Miguel Gomes para substituir Zé Nuno Azevedo que decidiu não continuar a orientar a equipa sénior dos pradenses. Aos 45 anos, Lelo volta a uma casa onde foi feliz, tanto na formação como nos seniores. O treinador conquistou o campeonato da I Divisão e a Taça da AF Braga no escalão de juniores, na época de 2013/14, e no ano seguinte subiu a formação alvinegra à Pró-Nacional, tendo saído no meio da época. Depois esteve quatro anos no GFC Pousa, onde levou a equipa barcelense da I Divisão até ao escalão maior da AF Braga.

Como surgiu o convite para regressar ao GD Prado?

De uma forma natural. Tinha dito que tinha terminado o meu ciclo no Pousa e a partir desse momento estaria aberto a novas propostas. O GF Prado acabou por me ligar para saber se estava interessado em representar novamente o clube. Respondi que sim e que podíamos conversar. Depois de conversar com o Presidente, Miguel Gomes, com quem tenho uma grande relação de amizade, chegámos a um acordo fácil.

Um regresso com um Lelo mais maduro?

Sim, mas o contexto é totalmente diferente. Primeiro, tenho de dizer que no GD Prado sinto-me verdadeiramente em casa, pela forma como sempre me trataram, mesmo não sendo de Prado. Agora, o contexto e os objectivos são diferentes. Na minha passagem pelo clube, nos seniores, depois de ter subido à Pró-Nacional, a equipa era muito diferente daquela que iremos tentar formar este ano e por consequência os objectivos também serão diferentes. É verdade que o treinador está mais maduro, mas penso que a equipa também terá outro tipo de argumentos do que aquela que treinei na altura.

A passagem pelo Pousa foi um bom processo no seu crescimento como treinador?

Foi, sem dúvida. Na altura assumi o risco



**“QUEM
UM GD PRADO
SEM AQUEL
SUFOCO
DA DESC**

▶ ▶ *Lelo está de regresso ao GD Prado, clube onde se estreou como treinador*

«Temos a vantagem de nos conhecermos bem»

Presidente diz que Lelo foi a primeira escolha



Miguel Gomes, presidente do Prado, dá a boas-vindas ao treinador

Miguel Gomes afirmou que Lelo foi a primeira escolha da Direcção do clube para substituir José Nuno Azevedo. «Conhecemos bem o Lelo, as suas qualidades como treinador e humanas e o trabalho que ele desenvolveu no clube. Por outro lado, ficámos com um amargo de boca aquando da sua saída do clube, devido ao contexto que o clube vivia na altura», apon-tou o Presidente do GD Prado, acrescentando que a sua Direcção se identifica com as ideias do treinador.

«A vantagem de nos conhecermos pesou muito nesta nossa decisão. Sabemos o perfil de jogadores que temos e que pretendemos manter na sua maioria e pensamos que o Lelo se enquadra bem neste grupo. Foi uma escolha lógica pelas qualidades dele e também pelo que pretendemos para a nossa equipa», apontou.

Miguel Gomes espera ainda renovar com grande parte do plantel da

época passada. «Já lhe comunicamos que contamos com eles todos, mas também sabemos que não vai ser possível manter todos os jogadores, até porque o Diogo e o Paulo Ricardo vão sair. Vamos ter de fazer sempre alguns reajustes», disse.

Mas, independentemente disso, o líder do emblema alvinegro promete construir uma «equipa competitiva» para lutar sempre por uma classificação «do meio da tabela para cima».

«Não queremos lutar pela manutenção, mas o futebol é uma caixa de surpresas e para além da qualidade é preciso ter alguma sorte. Mas penso que se já tivermos um relvado no-vo, em sintonia com as qualidades técnicas dos nossos jogadores, podemos fazer um campeonato interessante. Estamos cá para lutar sempre pelo melhor lugar», apontou o dirigente, que também espera poder disputar um «campeonato normal».

RO PRADO QUELE CO IDA”

de treinar uma equipa que estava na I Divisão. Se calhar muitos treinadores não assumiram esse risco, até porque as coisas podiam correr mal e podia ter desaparecido. No entanto, conheci pessoas a nível directivo que estiveram comigo de corpo e alma, que me apoiaram desde o primeiro minuto, pessoas que falavam a mesma linguagem e tinham a mesma humildade do que eu. Esse papel da Direcção foi preponderante, bem como os jogadores que ajudaram a que o clube tivesse subido da I Divisão até à Pró-Nacional. A única mágoa que ficou foi o facto de não termos sido campeões quando subimos na Honra. Acho que a equipa merecia esse título e uma grande festa, pois foi um grande feito para um clube que partiu para o campeonato sem o objectivo da subida. A pandemia tirou-me um título de campeão da Honra.

Campeonato nivelado por cima Que Prado vamos ter na sua segunda passagem pelo clube?

Um Prado a lutar pela vitória em todos os jogos, nem poderia ser de outra forma. Queremos fazer um campeonato nivelado por cima. Não gosto de falar de projectos porque esses são relativos e podem desmoronar com duas ou três derrotas. Vamos ter uma preocupação maior nos objetivos da minha equipa do que com o valor dos adversários. Penso que iremos construir um plantel que possa ir ao encontro às minhas ideias.

Quer um Prado a “morder os calcanhares” aos primeiros?

Quero um Prado sem aquele sufoco da descida. Agora, sabemos que é difícil termos uma equipa a lutar pela subida, nem são esses os objetivos do clube. Queremos fazer um campeonato tranquilo, procurando andar sempre longe dos lugares de descida. Mas primeiro temos que formar um bom plantel e depois uma boa equipa.

Mais de 80% do plantel da época passada Na sua ideia de jogo cabem muitos jogado-



Lelo está de volta ao GD Prado

dores da época passada?

Claro que sim. Pretendemos manter mais de 80% do plantel. Vamos ter de fazer alguns reajustes porque perdemos o Diogo, um grande central, e podem sair mais alguns jogadores. Mas penso que era importante manter 80% do plantel.

O clube costuma apostar muito na formação. Vai continuar a ser essa a sua ideia?

Sim, porque essa sempre foi uma filosofia das várias Direcções do clube. No entanto, penso que na minha primeira passagem pelos seniores do GD Prado foi um exagero. Se calhar colocámos o coração à frente da razão e não devia ser assim, porque mais de 60% do plantel era da formação do clube. Nesta divisão é complicado, mesmo para os jogadores crescerem. Aproveito também para abrir um pequeno parêntesis...

Força.

Toda a gente dizia que eu tinha uma belíssima equipa dos juniores, e era verdade, mas o que é certo é que do plantel desta

época sénior do Prado não joga nenhum e eram sete ou oito jogadores com qualidade. As coisas não correram bem e os miúdos começaram a desanimar e acabou por se desmoronar uma grande equipa. Penso que foi a única equipa da I Divisão que ganhou a Taça da AF Braga. É por isso que digo que tem de haver sempre um meio. Os jovens têm de ter liberdade para errar e não ter a pressão de ganhar. Não se pode exagerar e temos de lhes dar tempo para crescer.

Espera um campeonato diferente dos dois últimos anos?

Espero que sim. Este último foi um atentado ao que é a seriedade no futebol. Não fez qualquer sentido esta retoma em que a maioria das equipas andava a jogar sem qualquer objectivo. Perdeu-se muito mais do que se ganhou. Espero, também, que o público regresse, porque eles são a alma do futebol. Vai ser um campeonato com mais equipas porque não desceu ninguém. Se vai ser mais competitivo ou não só vamos saber quando a bola começar a rolar.

«O adepto cobra? É bom, faz-nos crescer»

Ângelo e Micael são os braços direitos de Lelo



Ângelo Araújo (esquerda) com Lelo e Micael Loureiro

Ângelo Araújo, 35 anos, natural de Prado, e Micael Loureiro, 26 anos, da Várzea, são os homens de confiança de Lelo Fernandes. «A minha função é mais a preparação dos jogos em função do relatório que recebemos dos adversários. No entanto, este ano, o foco terá de ser diferente, pois estamos num clube com outros pergaminhos e vamos querer jogar mais em função da nossa equipa do que do adversário. Por exemplo, no Pousa tínhamos sempre um ou dois blocos de treino em função do adversário, aqui terá de ser diferente», explicou Ângelo Araújo, que trabalha com esta equipa técnica há dois anos. «O adepto do Prado cobra? Isso é bom, faz-nos crescer. Temos de ter objetivos para evoluir», apontou.

Micael Loureiro acompanha Lelo há quatro temporadas e para além do trabalho físico/técnico ao fim-de-semana tem como missão “espionar” os adversários para tentar “sacar” o máximo de informação possível.

«Tento saber os pontos fortes e onde podemos ferir os adversários. Se jogam em posse ou atacam mais a profundidade, se jogam com três centrais ou quatro defesas, se atacam mais pela direita, pelo centro ou esquerda, quais as debilidades a defender. Hoje em dia é muito importante ter todos os dados do adversário para tentar contrariar o jogo deles. É um trabalho importante, embora a este nível a maioria das equipas ainda não tenha condições», re-matou.

CANOAGEM - JOANA VASCONCELOS

Joana Vasconcelos começou a dar as primeiras pagaiadas com 16 anos, no Clube Náutico de Crestuma, ficava perto da sua terra de origem, Lever. Em 2009, com 19 anos, conquistou duas medalhas de ouro no Europeu e no Mundial de velocidade. No ano seguinte assinou pelo Benfica. Em 2011, com apenas 21 anos, qualificou-se para os Jogos Olímpicos de Londres 2012. Da capital inglesa saiu com dois diplomas olímpicos, tendo depois conquistado vários títulos nacionais e internacionais. Em Fevereiro deixou o clube encarnado e passou a correr individualmente. «Neste momento, o foco está apenas nos Jogos Olímpicos. Depois vou pensar bem no meu futuro», disse a canoísta, residente em Amares, na entrevista ao Desportivo.

Como surgiu esse “bichinho” pela canoagem?

Comecei esta aventura na canoagem em 2005, com 16 anos. Lembro-me que foi com uma amiga que costumava brincar na rua. Ela no Verão foi experimentar e eu também fui. No entanto, mal começou o Inverno ela desistiu e eu acabei por ficar.

O preço da glória

«Temos de ter cuidado com a alimentação, gerir o nosso peso, descansar bem. Penso que esse é o maior segredo. Por vezes, gostava de sair com os amigos, beber uns copos e comer comidas mais calóricas, mas não pode ser sempre».

E o que a cativou?

O que me levou a continuar foi o contacto com a natureza e com a água. Depois, comecei a treinar e os resultados, aos poucos, foram melhorando. Recordo-me que numa prova em Crestuma conquistei uma medalha e ainda ganhei mais entusiasmo pela competição.

Quantos anos ficou no Crestuma?

Cinco anos. O Crestuma marcou-me muito e tenho muito carinho e respeito pelo clube. Ao longo dos anos foram entrando pessoas novas, mas ainda tenho lá muitos amigos. Foi lá que ganhei as minhas primeiras medalhas internacionais, ainda como júnior. No espaço de

dois meses fui campeã da Europa e do Mundo.

E como foi a transição para os seniores?

Acabou por ser difícil, pois estamos habituadas a ganhar nos escalões de formação e quando chegamos a seniores já não é bem assim. Ficava em quarto e algumas vezes ia ao pódio. Temos de ser fortes psicologicamente e dizer: “Vai fazer-me bem treinar e evoluir com as atletas mais experientes”. Era a mais nova da equipa e aprendi muito com elas. Devolhes muito.

E para o Benfica?

Assinei pelo Benfica com 19 anos, em 2010, e passado um ano conseguiu o apuramento para os Jogos Olímpicos de Londres. Desde aí foi sempre a crescer. O Benfica foi um grande apoio na minha carreira, pois passei a ter um ordenado e a ganhar prémios. Para além disso, o clube tinha umas excelentes condições, principalmente no departamento médico. Foi pena não treinar mais vezes com a equipa em Lisboa porque lá não faltava mesmo nada. Receberam-me e trataram-me sempre muito bem.

Foi apanhada de surpresa quando lhe propuseram reduzir o ordenado?

É verdade. Sei que estávamos a entrar numa fase muito má por causa da Covid-19 e eles também perderam alguns patrocinadores. Por isso, falaram comigo e disseram que me iam reduzir ao salário em 40%. Não podia aceitar que me pagassem menos do que quando fui para lá. Iam pagar-me menos do que o ordenado mínimo. Decidi sair.

Em Portugal continua a ser difícil viver apenas da canoagem?

Em Portugal é o futebol e pouco mais.

Mas a modalidade tem evoluído?

Sim, os planos e metodologias de treino tem evoluído muito, mas ainda estamos muito atrasados em relação a países como a Nova Zelândia e a Hungria, por exemplo, onde a canoagem é o desporto-rei.

Mesmo assim continuam a conquistar muitas medalhas...

É verdade, agora imagine se tivéssemos as condições deles.

«Não se falou mais nisso»

Escola de canoagem em Amares

Em Setembro de 2020, o Município de Amares homenageou Joana Vasconcelos, pela conquista da medalha de ouro e bronze, na Taça do Mundo de velocidade, na Hungria. Na altura, Manuel Moreira, Presidente da autarquia, lançou um repto à canoísta. «Lanço o desafio para nos sentarmos e conversar sobre a possibilidade de criar uma escola de canoagem», disse na altura o autarca

Só que passado quase um ano as coisas não evoluíram. «Não se falou mais nisso. Gostava de abraçar esse projecto, temos boas condições, penso que Amares podia apostar na modalidade e cativar os jovens do Desporto Escolar. la ser muito interes-

sante. Eu estou preparada, só estou à espera que me contactem de novo», disse.



Joana festeja apuramento para Tóquio



S? FINAL NTECER»

«Saiu-me um saco muito pesado das costas»

Da frustração húngara à explosão na Rússia

Depois de ter falhado a qualificação na Taça da Europa, na Hungria, em k1 500m, a prova, em Barnaul, na Rússia, seria a última estação para assegurar o bilhete para os Jogos Olímpicos de Tóquio, que se vão disputar entre os dias 23 de Julho e 8 de Agosto.

Joana sabia que a mínima desconcentração poderia ser o adeus a tantos anos de trabalho e sacrifícios para estar de novo entre a elite dos melhores desportistas do mundo. É que só o primeiro lugar permitia à canoísta, natural de Gaia, mas a residir em Amares há mais de seis anos, ter direito ao segundo carimbo olímpico da carreira.

Tinha, por isso, uma carga emocional e uma pressão enormes naqueles quase dois minutos, 01:56.183 mais precisamente, que durou a prova. «Quando acabou, senti que me saiu um saco muito pesado das costas», confidenciou a atleta, que acabou por ter um final feliz.

«Parti muito bem e ia a comandar a prova. Depois, na parte final, que é onde geralmente sinto mais dificuldades, senti uma força extra. Não sei explicar bem, era algo que vinha lá de cima, era a minha mãe, que já não está entre nós, que me dizia: “Vai, tu consegues”. E assim foi», conta.

Joana Vasconcelos cortou a meta à frente da polaca Justyna Iskrzycka (1.58,37) e da russa Svetlana Chernigovskaya (1.59,08), pelo que, nove anos depois, está de regresso aos Jogos Olímpicos. Em 2012, com apenas 21 anos, participou nos Jogos de Londres, tendo obtido um sexto lugar, em K2 e K4. Agora, estará em Tóquio, mais madura, mas num enquadramento totalmente diferente, devido à crise pandémica que se vive em todo o Mundo.

«Não vai ser igual, porque não vamos ter a mesma liberdade na aldeia olímpica, as nossas movimentações vão ser restritas,



Canoísta já ganhou várias medalhas ao serviço da Seleção

vamos estar numa bolha. O espírito olímpico não é isso, mas sempre é melhor haver competição», aponta.

Joana sublinhou ainda que está contente com a presença no maior evento desportivo do Mundo, mas que não se compara com a primeira qualificação. «As pessoas perguntam-me: “Não estás feliz? Eu fazia uma grande festa!” Confesso que estou feliz, mas não se compara ao apuramento em 2011. Era novinha, vibrei muito mais», sublinhou.

«Uma medalha? Quem sabe»

A canoísta diz que o foco está agora no apuramento para a final olímpica e se lá chegar tudo pode ser possível. «Todos os atletas que lá vão estar sonham com medalhas. Estaria a mentir se lhe dissesse o contrário. Mas sei que tenho de ultrapassar várias etapas. Primeiro, é lutar pela final para estar a competir com as melhores. Esse é o primeiro passo. Depois de lá estar tudo pode acontecer».

«É com orgulho que vou representar Amares»

Joana vive no Concelho há seis anos

Joana Vasconcelos já se sente amarense. Depois do casamento com Hélder Cerqueira, a canoísta passou a residir no Concelho de Amares, onde foi «bem recebida» e por isso diz que é com «todo o gosto» que vai representar o Amares nos Jogos de Tóquio.

«Não me posso esquecer que se calhar foi graças às empresas Bfautomóveis, Umalantigo, Andrade e Pimenta e Solar das Bouças que vou estar nos Jogos Olímpicos. Não me posso esquecer delas e deixar aqui o meu agradecimento público ao apoio que me deram depois de eu ter saído do Benfica. Por isso, é com muito orgulho que vou representar o Concelho de Amares em Tóquio», disse.

**SABIA QUE PODIA GANHAR,
MAS TAMBÉM SABIA
QUE QUALQUER PERCALÇO
PODIA DEITAR TUDO A PERDER**



**O CAMINHO PARA CHEGAR
AOS JOGOS OLÍMPICOS
É ÁRDUO. REQUER MUITO
EMPENHO E DEDICAÇÃO,
MAS É POSSÍVEL LÁ CHEGAR**



Joana reside em Amares há seis anos

DEPOIS DO ADEUS - MANAUS

▶ ▶ Manaus marcou uma geração de jogadores no futebol regional

Se perguntarmos quem é Ricardo Jorge Silva Braga ninguém vai saber quem é. Mas se pronunciamos o nome Manaus a história muda de figura. O jogador marcou duas décadas do futebol distrital. Era um goleador nato, temível por todos os guarda-redes. Carimbou no seu passaporte desportivo vários títulos distritais e subidas de divisão em vários clubes da região, mas foi no Maikes de Fraião que ganhou o seu primeiro troféu no futebol sénior. «Foi o único clube onde joguei de borla», contou ao Desportivo o avançado. Manaus fez toda a formação no SC Braga e ao longo da sua carreira teve vários convites para jogar nos nacionais, no entanto, deu sempre preferência ao futebol regional. «Se podia ter ido mais longe? Talvez. Mas não me arrependo. Fui muito feliz na regional», assegura.



Manaus fez a formação no SC Braga

Ainda se lembra de quando começou a dar os primeiros chutos na bola?

Claro que sim, como se fosse hoje. Jogava futebol naquelas equipas ao domingo de manhã e tínhamos um guarda-redes, o Peugeot, que defendia nos infantis do SC Braga. Um dia disse-me: «Podias ir treinar ao SC Braga, porque até tens jeito». Eu disse que sim e um dia lá fomos nós a pé, de Lomar até ao Campo da Ponte. Quando lá cheguei estavam mais de 100 crianças. O treinador era o professor Abílio, que começou a perguntar em que posições queríamos jogar. Eu fiquei com medo de não jogar a minha peladilha e quando ele perguntou quem queria jogar a lateral direito respondi logo. No final do treino assinei e fui lateral durante dois anos.

E quando começou a jogar na frente?

Foi nos iniciados B. Nesse ano tivemos muitos avançados lesionados e o senhor Orlando, conhecido por «Baneiro», colocou-me a extremo esquerdo. A partir daí joguei sempre na frente, mas mais vezes na esquerda, apesar de ser destro.

Completo a formação no SC Braga?

Sim, joguei no SC Braga desde os

nove anos até ao último ano de juniores. Foram épocas maravilhosas, até aos juvenis ganhei muitos títulos nas distritais. Depois, nos juvenis e nos juniores fomos muitas vezes às fases finais, mas nunca ganhámos um título. Na altura, os «ditos três grandes» eram muito fortes e mesmo o Boavista. Lembro-me que no meu primeiro ano de júnior foram campeões. Foi a geração do Nuno Gomes, Jorge Silva e Martelinho, entre outros. Tinham uma grande equipa.

Nessa altura sonhava chegar à equipa principal?

Sim, como qualquer jovem da minha idade. Ainda hoje converso com o Vítor Santos, meu treinador da altura, e ele diz que o nosso azar foi o SC Braga não ter uma equipa B.

Quem o informou que não ia ficar?

Foi a própria Direcção do clube. Na altura foi um choque grande. Nós é que tínhamos de procurar clube. Não é como agora que transitam para as equipas B ou sub-23 e ainda bem. No entanto, o Vítor Santos ainda tentou colocar alguns jogadores num clube dos Açores, que jogava na III Nacional. Depois ainda surgiu um convite do Marinhães, mas acabei por rejeitar.

Mas porquê? Não eram aliantes?

Teve a ver com questões pessoais. Aos 17 anos perdi a minha mãe e fiquei a viver com o meu pai e dois irmãos mais novos. O ordenado do meu pai não chegava para sustentar a família e então tive de tomar uma decisão. Optei por começar a trabalhar e jogar na regional.

Primeiro título nos Maikes de Fraião

E foi assim que começou a sua aventura no futebol regional.

E que me orgulha muito, fui várias vezes campeão e ajudei muitos clubes

a subir. Deixei a minha marca no futebol distrital. Se podia ter ido mais longe? Talvez. Mas não me arrependo. Fui muito feliz na regional.

Qual foi o seu primeiro clube enquanto sénior?

Foi o Celeirós, na Divisão de Honra. Joguei lá uma época. Depois fui para a tropa e quando vim não tinha clube. Acabei por ir para o Maikes de Fraião. Foi o único clube na minha carreira em que joguei de borla. A Direcção era constituída por jovens que fizeram uma grande equipa, comandada pelo Java, grande homem, aprendi muito com ele. A sandes e jantaradas fomos campeões e subimos à Honra. Foi o meu primeiro título nos seniores.

E depois?

No ano a seguir fui para o Atlético de Valdevez, uma época fantástica, com 26 golos. Ficámos em segundo, atrás do Monção. O novo Presidente queria que eu renovasse, mas decidi sair. Talvez seja das poucas coisas de que me arrependo no futebol.

Regressou à AF Braga?

Sim, fui para o Maximinense, onde ganhei uma Taça da AF Braga. Depois assinei pelo Águias da Graça. Fomos campeões e subimos à III Divisão Nacional. Estive lá mais dois anos.

E daí foi para o Martim?

Não. Antes ainda joguei uma época no Merelinense. Fomos campeões da Honra e subimos aos Nacionais. No ano seguinte eles subiram à II Divisão B, mas eu já não estava lá.

E por que não ficou?

Nessa altura tinha 27 anos e ia deixar de jogar por razões profissionais. Sou comercial e como ia fazer a região de

Trás-os-Montes não tinha muita disponibilidade para treinar.

E quem o convenceu a não desistir?

Foi o «mister» Lininho que me deu a volta. Disse-me para ir para o Martim e que treinava quando pudesse. Acabei por ficar lá seis épocas intercaladas.

Passagens pelo Pico e Vilaverdense

Pelo meio passou pelo Pico de Regalados e pelo Vilaverdense FC.

É verdade. Nesse ano do Pico tínhamos uma grande equipa, comanda pelo «mister» João Salgueiro. Depois regresssei ao Martim, onde estive mais três anos, saí novamente, para o Porto d' Ave e depois para o Vilaverdense, onde ganhei mais um título. Regressei ao Martim mais dois anos e depois ainda joguei no Terras de Bouro, onde subimos em segundo, e no SP Arcos. O último ano já era desnecessário, tinha 39 anos, já andava a pintar cenas (risos).

«Preferia jogar para subir do que para a manutenção nos Nacionais»

Era um goleador e certamente ao fim de cada época tinha sempre muitos convites. Como fazia essa escolha?

Olhe, houve uma fase da minha carreira em que acompanhei sempre o «mister» Guilherme Oliveira. Era um treinador que só queria projectos de subida. Eu também dei sempre prioridade a clubes com esses objectivos. Muitas vezes os meus colegas perguntavam-me por que não ia jogar para a III Divisão Nacional. Respondia que preferia jogar num clube com um projecto de subida na regional do que numa equipa a lutar para não descer na III Divisão. Primeiro, porque gosto muito de ganhar e na regional era feliz muitas mais vezes e, depois, porque também ganhava mais dinheiro.

Fez sempre bons contratos?

Era o goleador, marquei sempre muitos golos. Tinha esse dom. Ainda hoje numa pelada meto-a lá dentro. Por isso, era normal que os clubes me quisessem contratar. Ganhei algum dinheiro e podia ter ganho mais, mas como tinha um bom emprego não me importava muito. Fiquei muitos anos no Martim quando podia ter saído para ganhar mais.

Mítico «Zé da Nora»

Dizem que o Martim não voltou a ser o mesmo desde que deixou de jogar no «Zé da Nora». Concorda?

Completamente. O campo era horrível para os adversários e até para nós, mas tínhamos uma equipa com muita qualidade e um grupo de oito, nove jogadores com uma grande mística.

O treinador não se preocupava com a motivação. Eu ainda joguei um ano no novo campo, até marquei o primeiro golo. O que noto mais é a falta de compromisso dos jogadores. Hoje em dia, tens de ter um discurso motivacional e nesse tempo não precisava disso.



Avançado deixou a sua marca no futebol regional



«SE PODIA TER CHEGADO MAIS LONGE? TALVEZ! MAS NÃO ME ARREPENDO. FUI MUITO FELIZ NA REGIONAL»

O petardo, as palmadas no rabo e o chá com aditivo

Manaus gostava de “armar o circo” no balneário

Deve ter muitas histórias para contar? Tenho histórias que nunca mais acabam. Quem jogou comigo sabe que era um “bandidolas”.

Pode contar algumas?

Ui, são tantas. No Zé da Nora [antigo campo do Martim] fazíamos sempre uma peladinha de futevólei, antes do treino. Nessa altura andávamos numa fase de rebentar petardos e tínhamos um jogador, o Joca, que tinha pavor a isso. Uma vez acendi um petardo e atirei-o para o campo dele. Ele deu-lhe um chuto e o petardo foi rebentar no balneário do “mister” Zequinha, que quando saiu estava surdo.

Outra foi com o “mister” Dinis Rodrigues, que tinha acabado de chegar ao Martim. Na zona dos balneários tínhamos uma mesa sempre com chá. Um dia, o Júlio, que jogou esta época no Caldelas, vinha do posto médico e começou a dar palmadas no rabo do “mister” a pensar que era o Xavier. O “mister” virou-se e

disse: “Então Júlio, que está a fazer?”. Foi uma grande risota.

Mas a pior de todas foi no Pico. Um dia cortaram-me as meias. Disse-lhes que aquilo ia sair-lhe caro. Deixei passar algum tempo para eles se esquecerem. Num treino pedi ao “mister” para ir ao balneário trocar de chuteiras. Cheguei lé e urinei no chá. No fim do treino o único que não bebeu foi o Miguel, guarda-redes, que já me conhecia das camadas jovens do Braga. Viu-me a rir e desconfiou. Disse que eu tinha feito asneira... Os outros não acreditaram e beberam todos o chá. Passado uns tempos voltaram a meter-se comigo. Então ia repetir a história, só que dessa vez o Escudeiro veio atrás de mim e viu o que ia fazer. Foi fazer queixa ao “mister” Salgueiro, que nem sabia se havia de rir-se ou repreender-me. Então disse: “Tu és maluco. Olha o que fizeste”. Eu disse: “Ó mister, eles beberam o chá e não se queixaram, é porque gostaram”. Tínhamos uma grande equipa, mas eramos uns “índios”.

Custou-lhe desligar a ficha?

O que mais me custou foi deixar o convívio do balneário. Estava habituado a “armar o circo” e agora já não posso. Ainda hoje gosto de estar lá cinco ou 10 minutos antes dos treinos. Fiz muitos amigos, sou uma pessoa de bem com a vida. Quem me conhece sabe que estou sempre a rir. Sou capaz de ligar a um treinador para lhe chatear a cabeça, porque perdeu nesse fim-de-semana. O único momento mau foi a morte da minha mãe. Isso marcou-me muito, de resto são circunstâncias da vida e temos de aprender com elas.

E como surgiu o gosto pelo treino?

Quando deixei o futebol comecei a fazer observação de jogos para um colega e foi aí que nasceu o gosto pelo treino. Já tirei o segundo nível e espero regressar ao activo em breve.



Manaus festeja conquista da Taça pelo Maximinense

RENDUFE FC**«A instituição Rendufe FC não foi respeitada»***José Silva deixa duras críticas aos dirigentes do FC Amares*

A Direcção do Rendufe FC ficou «desagrada» e «triste» pela forma com o FC Amares conduziu o processo do regresso da equipa B na próxima temporada. O Presidente dos rendufenses, José Silva, lamenta ter tido conhecimento pelos seus jogadores que existiam contactos por parte dos responsáveis do emblema azul e branco. O director máximo do Rendufe lembra que existia um protocolo entre os dois emblemas que ia para além da cedência de jogadores.

«Não me diz respeito estar a fazer considerações sobre a forma como é gerido o FC Amares. No entanto, no meu entender, não faz muito sentido o clube ter uma equipa B. Para mim, esse projecto não tem pernas para andar e está morto à nascença», começou por referir José Silva, acrescentando: «Há dois anos, o Presidente do FC Amares disse-me que entendia as razões da anterior Direcção para ter acabado com a equipa B porque era mais uma despesa. Disse-me que o que fazia sentido seria o Amares ter um clube satélite para colocar os seus jogadores. Então estabelecemos uma parceria, que correu bem durante estes dois anos. Rece-

bemos quatro ou cinco jogadores, muito bons no campo e fora dele, e queria ficar com eles. Tive a informação que iam reforçar a equipa com alguns estrangeiros e que nos iam dispensar mais dois ou três atletas, por isso estava a guardar lugar para eles no plantel quando, para meu espanto, soube que vão formar a equipa B».

O Presidente do Rendufe FC disse não concordar com os métodos utilizados pelos dirigentes do FC Amares. «O pior é que soube pelos jogadores, era algo que estavam a fazer nas nossas costas. Fiquei muito desagrado e triste, pois acho que nos deviam dar uma palavra antes de avançarem com a equipa B, pois tínhamos uma parceria estabelecida e que até estava a correr bem. Foi pouco ético, o Rendufe não merecia este tratamento. O correcto seria abordarem o clube e explicar a situação. Depois ficava ao critério dos jogadores se queriam regressar ou não aqui. Já me ligaram a pedir desculpa, que tinha sido um acto irreflectido mas o mal está feito. Costumo dizer que as desculpas não se pedem, evitam-se. A instituição Rendufe não foi respeitada pelos dirigentes do FC Amares», rematou.

Chelas é o novo Director Desportivo*Jogador decidiu colocar ponto final na carreira*

A Direcção do Rendufe escolheu Chelas para ser o novo Director Desportivo do clube. O ex-jogador do clube, de 36 anos, decidiu “pendurar as chuteiras” para assumir um cargo de dirigente. «Estava a ponderar jogar mais um ano, mas depois desta longa paragem achei melhor parar. A minha intenção era continuar mas talvez como adjunto, no entanto surgiu esta oportunidade e decidi aceitar o convite para ser Director Desportivo do Rendufe», explicou Chelas, que já está a trabalhar na constituição do plantel. «As renovações estão quase todas acertadas, deve haver três ou quatro saídas», disse o novo homem forte para o futebol do Rendufe que confirmou também o regresso do guarda-redes Nabiça e do médio Nuno Dias,

que estiveram a jogar no Caldelas na última época.

O Presidente do Rendufe disse que a aposta em Chelas é mais um passo na modernização do clube. «O Chelas é um ex-jogador da casa, tem uma excelente

relação com os jogadores. Ele disse que não ia jogar mais, lancei-lhe o convite e ele aceitou. É mais um passo para nos tornarmos cada vez mais profissionais dentro deste contexto, naturalmente», apontou.

Recorde-se Renato Silva vai continuar a orientar o Rendufe num projecto de subida à Honra. O arranque da nova época está marcado para meados de Agosto.



José Silva escolheu Chelas para liderar o futebol

Milan Camp-Rendufe adiado**Balneários para o arranque da época**

A organização do Milan Camp-Rendufe, que estava marcado para a última semana de Julho, decidiu adiar o evento devido ao «agravamento da situação epidemiológica» em todo o país e ao crescimento exponencial do índice de transmissibilidade da covid-19 «em muitos municípios de onde provêm vários participantes inscritos no evento».

Segundo os responsáveis, o evento será realizado numa altura onde a situação epidemiológica do país «esteja mais estabilizada».

Quanto aos novos balneários, José Silva acredita que as obras irão estar concluídas para o arranque da época 2021/22.

RIBEIRA DO NEIVA E PICO DE REGALADOS

⚽ «Colocar o clube de novo no lugar certo»

Zequinha vai orientar o Ribeira do Neiva na I Divisão da AF Braga



Zequinha (à direita) com Jorge Oliveira (treinador adjunto)

Zequinha aceitou o convite da Direcção do GDR Ribeira do Neiva para continuar a orientar a equipa sénior na próxima temporada. O experiente treinador chegou ao clube a meio da época 2019/20 para substituir Rui Silva, mas esteve ao leme da formação ribeirense apenas quatro meses, pois em Março os campeonatos terminaram devido à pandemia.

Como se sabe, na temporada seguinte, os responsáveis do Ribeira do Neiva decidiram não participar no campeonato da

Divisão de Honra e o clube acabou por descer à I Divisão. Agora, está de regresso à competição, novamente com Zequinha como timoneiro.

«Para além de ser um clube com boas condições e pessoas muito boas, senti que ficou algo por fazer, pois fomos obrigados a parar devido à pandemia. O que me levou a aceitar renovar foi o facto de este ser um clube com pessoas sérias, com excelentes condições e organizado», explicou o treinador, de 52 anos, que vai estreiar-se ao comando de uma equipa no

campeonato da I Divisão.

«Nunca trabalhei nesta divisão, não conheço bem as equipas e nem sei em que série podemos ficar. No entanto, independentemente disso tudo, o nosso único objectivo é ganhar os jogos todos para ficar no primeiro lugar. Os objetivos são claros e passam pela subida à Honra. Queremos colocar de novo o Ribeira do Neiva no lugar certo», apontou Zequinha, que vai trabalhar com um novo Presidente. «A transição é pacífica. O Diogo trabalhava de perto comigo e com Hélder Oliveira,

ex-Presidente, estava por dentro de todos os dossiês do clube. Nesse aspecto não há qualquer tipo de problema», disse.

Zequinha sublinhou ainda que o Ribeira do Neiva tem todas as condições para ser um clube de Honra ou mesmo de uma divisão acima. «Pelo que conheço do futebol, o Ribeira do Neiva tem todas as condições para estar na Divisão de Honra ou, quem sabe, mais acima. Tem pessoas competentes, condições de trabalho e uma massa adepta muito forte. Por isso só tem de pensar em grande e é isso que nós vamos tentar fazer esta época», frisou.



O NOSSO ÚNICO OBJECTIVO É GANHAR OS JOGOS TODOS PARA FICAR NO PRIMEIRO LUGAR



Plantel competitivo

Zequinha, em conjunto com a Direcção do Ribeira do Neiva, está a preparar a nova temporada. O treinador diz que pretende ficar com grande parte do plantel que esteve consigo na época de 2019/20 e juntar mais alguns jogadores para formar uma equipa competitiva. «Sabemos que vai ser impossível ficar com eles todos, pois alguns até já saíram para outros clubes e não sei se voltam. Mas quem me conhece sabe bem que vou formar uma equipa competitiva para lutar pelo primeiro lugar nesta divisão», rematou.

⚽ **Fredo renovou pelo Pico de Regalados**

Clube renovou com 11 jogadores



A Direcção do Pico de Regalados chegou a acordo com Alfredo Pimenta para a sua continuidade no comando da equipa sénior. Recorde-se que o clube picoense regressou esta época aos campeonatos da AF Braga com uma equipa sénior, depois de uma década afastado dos maiores palcos do futebol distrital. Fredo, como é conhecido no mundo do futebol, foi o treinador escolhido para orientar a equipa no seu regresso à competição e no ano de estreia classificou a equipa no 5.º lugar, da série B, do campeonato da I divisão da AF Braga. Um trabalho que agradou aos responsáveis do Pico que decidiram convidar o treinador a ficar mais um ano.

Duas novas entradas

Uma dezena de renovações



André Azevedo

O treinador em conjunto com o elenco diretivo do Pico já estão a preparar a época 2021/22.

Nesse sentido, renovaram com Paulo Machado, Paulo Rei, Pedro Pimenta, André Azevedo, Diogo Alexandre, Diogo Sousa,



Pimenta

Afonso Teixeira, César Sousa, Miguel Nixe, Samuel.

Quanto a entradas, Ruca chega do Aboim e Braga do Caldelas. Joca foi promovido dos juniores à equipa principal e Ranxo está de regresso ao clube.

TRAIL - PAULO MESQUITA

Depois de ter marcado presença, em 2019, no Campeonato Europeu, Paulo Mesquita foi convocado para representar a Selecção de Portugal no Mundial de Skyrunning, que vai decorrer nos Pirenéus espanhóis, em Barruera, Vall de Boí, de 9 a 11 de Julho.

«Esta foi mais uma época com poucas provas, mas devido aos resultados que obtive em 2019 esperava ser chamado. É bom saber que não abdicaram de mim para o Campeonato do Mundo», disse o atleta da ED Viana Trail, natural da Freguesia de Gondães, em Vila Verde, que espera contribuir para que Portugal consiga ficar entre as cinco melhores selecções do Mundo.

«Vou tentar ajudar Portugal a ficar num lugar melhor do que no Europeu. O top 5 seria uma boa classificação. Temos uma boa equipa na vertente de Skyrace e podemos fazer uma boa prestação», apontou Paulo Mesquita, que vai competir com a elite mundial.

«Tendo em conta a qualidade da lista dos 166 atletas inscritos, a exigência é muito grande. Por isso, individualmente, o meu objectivo passa por ficar no primeiro terço da prova para renovar o estatuto de atleta de alto rendimento para que possa ter algumas vantagens no futuro», revelou.

Preparação em S. Pedro Fins

Preparar uma competição deste nível exige muito sacrifício, apoios e também condições ideais ao nível do treino. «Não é fácil preparar uma prova do Campeonato do Mundo em Portugal, ainda por cima sem apoios e sem condições a nível de altitude. A minha



À CONQUISTA DOS PIRENÉUS ESPANHÓIS

▶ ▶ Paulo Mesquita vai representar Portugal no Mundial de Skyrunning

preparação está a ser individualmente. Aproveitei para fazer umas provas para colocar algum ritmo competitivo e ten-

tar andar mais no limite. As últimas três semanas estou a dedicá-las unicamente à preparação para o Mundial. É a pri-

meira vez que estou a preparar uma prova no Monte S. Pedro Fins, espero que me dê sorte», frisou.

Nacional de Ultra Trail

Prova disputa-se na Madeira



Uma semana após a disputa do Mundial, Paulo Mesquita vai participar no Campeonato Nacional de Ultra Trail, na Freguesia de Porto da Cruz, na Madeira. Uma prova de 50 quilómetros, mais dois do que o Mundial. «Vou tentar ajudar a minha equipa, ED Viana Trail, a ficar no pódio e individualmente quero entrar nos primeiros 10 classificados», apontou o atleta, que entrou para o trail há seis anos, mas só há quatro é que está a competir.

«É sempre bom estar inserido numa equipa da qualidade como a ED Viana Trail, mas, infelizmente, nos últimos tempos não tenho podido treinar com alguns desses atletas, como o Ricardo Silva e o Jerome, que até já saiu da equipa. A pandemia tirou-nos esse convívio. A ED Viana Trail tem uma grande estrutura e ajudou-me a crescer e dar um grande salto na modalidade», confidenciou.

Campeão nacional

Paulo Mesquita sublinhou ainda que atingiu um dos maiores patamares da sua carreira com a chegada à Selecção Nacional. O atleta ainda alimenta o sonho de conquistar um título individual. «Representar Portugal é o sonho e o desejo de qualquer atleta e isso já o alcancei. Agora, o objectivo de ser campeão de Trail ou Skyrunning não está colocado de parte e vou trabalhar para o conseguir», afirmou o atleta, de 29 anos.



«Com a pandemia piorou ainda mais»

Faltam apoios para competir

Não é fácil para um atleta amador competir ao mais alto nível. À falta de disponibilidade de tempo para os treinos, junta-se também a falta de apoios financeiros, o que leva os atletas a terem de colocar muito dinheiro do seu bolso para poderem competir em provas nacionais e internacionais.

«Com a pandemia, os apoios baixaram muito. Não tenho conseguido muitos, monetários apenas tenho da Junta de Freguesia de Pico, Gondães e Mós, que na pessoa do Presidente César Cerqueira se prontificou logo a ajudar-me. Também tenho alguns projectos individuais para concretizar e todos os meses sai muito dinheiro para a competição. Vou ter de pensar um pouco, não dá para suportar tudo», lamentou Paulo Mesquita.

SPORTING - FRANCISCA SILVA

Dezanove anos cheios de talento. Francisca Silva, ou simplesmente Kika, viveu uma época de sonho em plena pandemia. A jogadora, que começou a jogar nas camadas jovens do FC Amares, assinou contrato profissional com o Sporting e conquistou o primeiro título nacional, na categoria de seniores, ao ganhar o campeonato da II Divisão. Para além disso, Kika também tem sido uma presença constante na equipa principal das leões.

«Apesar de todas as condicionantes, por causa da pandemia, esta época tem sido muito boa e produtiva. Fui chamada várias vezes à equipa principal, assinei o meu primeiro contrato profissional e conquistei o meu primeiro título como sénior. Não podia ter corrido melhor», anotou a atleta.

«Sonhava com isto desde pequena, mas não sabia que ia ser tão rápido, pois esta é apenas a minha sexta época no futebol feminino. É fruto de muitos anos de trabalho e só tenho de agradecer a todos os clubes, treinadores e directores que me fizeram crescer como jogadora e pessoa ao longo destes anos», acrescentou a jogadora amarense, que agradeceu ao Sporting pelo facto de lhe ter aberto as portas para o futebol profissional.

«Estes dois anos no Sporting contribuíram muito para a minha evolução, aprendi muito. Sou hoje uma jogadora mais de equipa, que faz mais assistências e que marca mais golos, coisa rara antigamente. O Sporting deu-me esta oportunidade e só tenho de retribuir dentro do campo», afirmou.



É FRUTO DE MUITOS ANOS DE TRABALHO E SÓ TENHO A AGRADECER A TODOS OS CLUBES, TREINADORES E DIRECTORES



«Dois anos muito bons»

Kika fez um balanço muito positivo dos dois anos de leão ao peito. «No ano passado estávamos confiantes que íamos conseguir o título de juniores, mas o campeonato não terminou. Esta época acreditámos sempre e, mesmo com o campeonato parado, continuámos a trabalhar, em casa ou com a equipa principal, pois queríamos muito este título. Foi uma época incrível», confidenciou a jogadora que já tinha sido campeã pela equipa júnior do Vilaverdense FC.

▶ ▶ **Kika conquistou o segundo título nacional e assinou contrato profissional com o Sporting**



UM TÍTULO COM ASSINATURA PROFISSIONAL

«Ofereci a camisola à Adriana»

Final com o Vilaverdense foi especial

Kika marcou o primeiro golo que abriu as portas para a vitória (2-0) do Sporting B na final diante do Vilaverdense. A jogadora diz que esta final foi um jogo especial. «O Vilaverdense foi a minha primeira equipa feminina, que me abriu as portas para entrar no SC Braga. Ofereci uma camisola à Adriana, que foi uma pessoa muito importante no meu processo de crescimento enquanto estive no clube», disse.



«Este título também é deles»

Família presente na final

Desde o início da carreira, Kika sempre sentiu o apoio da família, que a apoiou nos momentos bons e menos bons da sua ainda curta carreira. «Estavam de férias no Algarve, há dois dias, e vieram ver o jogo. Foi muito importante para mim sentir esse apoio na bancada, principalmente do meu irmão. Mas sei que o resto da família e os meus amigos estavam todos em casa a torcer por mim. Por isso este título também é deles», disse.



Um percurso notável

Do FC Amares até ao Sporting

A evolução de Kika tem sido notável ao longo destes anos. A jogadora começou a jogar nos benjamins do FC Amares e no primeiro ano de iniciados foi para o Soccer Place. Só no segundo ano deste escalão é que integrou pela primeira vez uma equipa feminina, no Vilaverdense FC. E chegaram dois

anos para dar o salto para o SC Braga, onde capitaneou a equipa de juniores. Há dois anos, recebeu um convite do Sporting e no primeiro ano de sénior ganhou o título nacional da II Divisão e assinou o seu primeiro contrato profissional. Para além disso, Kika tem conciliado com sucesso a carreira académica.

Este ano passou para o terceiro ano da licenciatura em Psicologia. Agora, o próximo passo é afirmar-se no Sporting e chegar à Selecção Nacional. «Primeiro quero chegar à Selecção B e depois começar a ganhar o meu espaço na equipa principal», afirmou.



CICLISMO - RUI FERREIRA & DIOGO FERNANDES

RUI E DIOGO CONQUISTAM PRÉMIOS NO CICLISMO



Ciclistas gostavam de ver modalidade de regresso ao Concelho de Amares

Rui Ferreira e Diogo Fernandes ganharam recentemente duas provas do ciclismo nacional. Rui Ferreira venceu o Mediofondo no Granfondo do Gerês, fazendo dupla com Filipe Coelho, e Diogo venceu a categoria de elite no Granfondo da Senhora da Graça. Aos 28 anos, os ciclistas já não têm muitos sonhos no ciclismo, no entanto continuam a fazer quilómetros todos os dias por amor à modalidade.

Rui começou a pedalar muito novo, na extinta equipa do Rendufe, mas deixou de competir para se licenciar em Engenharia Electrónica. «Quando passei para o escalão de sub-23, estava numa equipa de Santa Maria da Feira e decidi parar de competir, porque infelizmente o ciclismo em Portugal não dá para viver. Só voltei à competição há dois anos», contou o ciclista, natural de Rendufe, que agora corre pela equipa Team Optical +, das Taipas.

«No ano passado não tivemos competição devido à pandemia e este ano ganhei a única prova que fiz. Por isso, está acima das expectativas», disse o atleta, que chegou a ser

uma das promessas do ciclismo nacional. «Agora é apenas para passar o tempo. Gostava era que o Rendufe regressasse com uma equipa de ciclismo porque assim sempre ficava mais perto de casa», rematou.

Do futebol para o ciclismo

A história de Diogo é muito diferente. O futebol ocupou sempre a sua actividade desportiva e só mais tarde, aos 24 anos, é que o bichinho do ciclismo entrou na sua vida. «Costumava ver sempre a ver as grandes provas internacionais, mas sempre joguei futebol. Depois fui trabalhar para o estrangeiro e quando regressi juntei-me a uns amigos que andavam de bicicleta», referiu Diogo, natural da freguesia de Lago e que há dois anos se juntou à equipa Team Optical +. «Fui muito bem recebido por toda a equipa e desportivamente as coisas até estão a correr muito bem, pois já fiz um primeiro lugar e alguns pódios», confidenciou o ciclista, que cresceu a ver Froome ganhar, mas actualmente admira os eslovenos Pogacar e Roglic.



RUI FERREIRA

«Quando passei para o escalão de sub-23 decidi parar de competir, porque infelizmente o ciclismo em Portugal não dá para viver».



DIOGO FERNANDES

«Quando regressi do estrangeiro juntei-me a uns amigos que andavam de bicicleta e bichinho ficou, mas sempre gostei da modalidade».

PUBLICIDADE

FORMAÇÕES FINANCIADAS

INSCREVA-SE

PRIMEIROS SOCORROS



COZINHA VEGETARIANA



GESTÃO DE STRESS



COZINHA E PASTELARIA



PEÇAS DECORATIVAS



FOTOGRAFIA E VÍDEO



Se está interessado(a), garanta a sua participação e inscreva-se:

917005322 // geral@aevh.pt // www.aevh.pt

Entidade formadora:

Cofinanciado por:



FORJÃES SC

«Queríamos muito entrar na história



► ► **Forjães SC viveu época memorável e vai jogar nos Nacionais de futebol**

O Forjães SC vive momentos memoráveis. A equipa comandada por Carlos Viana é a nova campeã da Pró-Nacional e na próxima época vai jogar no Campeonato de Portugal. Um dos jogadores que contribuíram para este feito da equipa de Esposende foi Miguel Fernandes. O capitão, de 34 anos, já viveu muitas alegrias ao longo da sua carreira, mas confessa que este título foi especial.

Qual foi o segredo para a conquista deste título?

Um dos principais segredos foi a união do grupo de trabalho, que remou sempre para o mesmo lado. Mas existiram outros factores. Nós éramos uma equipa que treinava muito bem, muito aplicados, muito devido ao perfil do nosso treinador, que incutia sempre muita intensidade nos treinos, como se fosse um jogo. A nossa motivação foi aumentando, principalmente depois da retoma. Tínhamos como objectivo ficar nos quatro primeiros e quando mudaram as regras queríamos ficar em primeiro.



Miguel com a sua filha na festa do título

Numa época atípica.

E difícil. Felizmente, não tivemos muitos casos de Covid-19, fomos rigorosos nas medidas de segurança. Mas o que mais me custou foi as contantes para-

gens, os adiamentos de jogos e a falta dos adeptos.

E os do Forjães são muito fervorosos.

Nunca vi nada igual. Não fizeram mais devido à pandemia. No último treino, antes do último jogo da final, invadiram o campo para nos incentivarem. Quando fomos às Marinhas pararam o trânsito. Tenho muitos anos de futebol e não vivi nada igual como esta conquista. Foi incrível.

Acreditaram sempre que era possível chegar ao título?

No início da época, o nosso objectivo passava por ficar nos quatro primeiros para depois irmos disputar a subida. Depois, quando mudaram as regras, o foco passou a ser o primeiro lugar na nossa série. Quando ganhámos ao SP Arcos passávamos para primeiro, mas confirmou-se que o Dumiense tinha ganho três pontos na secretaria. No entanto, não nos focámos nisso. O “mister” Carlos Viana disse-nos que quando o

campeonato começou também não tínhamos vantagem. Para termos calma e estar focados apenas em nós, porque que eles iam perder mais pontos.

E acabaram por fazer história no clube.

No fim do jogo, perguntei ao meu irmão se tinha noção do que tínhamos feito. O clube tem 54 anos e está a viver uma das páginas mais brilhantes da sua história. Queríamos muito fazer parte disso.

«Quería ganhar algo com o meu irmão»

Foi um título especial para si? No Merelinense ganhei tudo o que havia para ganhar, mas aqui não éramos favoritos. No balneário dizíamos muitas vezes: “Vamos ser heróis” – e esses nunca partem como favoritos. Ninguém dava nada por nós, nem mesmo a comunicação social. Se calhar foi mais sabroso por causa disso. Além disso, queria ganhar algo com o meu irmão. Quando

do clube»



«Quando entrei nesta casa senti estabilidade»

Maia deixa elogios à estrutura do Forjães

Maia chegou, viu e venceu. O médio foi umas das peças importantes no xadrez da equipa do Forjães na conquista do título da Pró-Nacional. «Foi especial, foi o título da crença, acreditamos muito que isto podia acontecer. Depois da retoma, sabíamos que se vencéssemos todos os jogos íamos jogar a final e depois de lá estar íamos tentar ganhar», contou o jogador, que fez a pré-época no Vilaverdense e saiu quando o clube decidiu que iria passar a treinar durante o dia, num processo que acabou por ser agitado.

«Foi uma boa opção, mesmo que não tivesse sido campeão. Entrar naquela casa e sentes estabilidade, não te falta nada, e não estou a falar de dinheiro. No dia-a-dia só nos temos de preocupar em treinar e jogar», destacou o jogador, acrescentando que o clube tem todas as condições para se manter «durante muitos anos nos Nacionais».

Apesar da edição deste ano do campeonato da Pró-Nacional ter terminado ao fim da primeira volta devido à pandemia, Maia diz que as condições foram iguais para todos os clubes. «É sempre um campeonato competitivo, dos mais fortes ao nível do país a este nível. Lembro-me de jogar em Amares, num contexto difícil, sem treinar devido à Covid-19, em Dume sofremos a única derrota. No primeiro jogo, em Cabreiros, sentimos muitas dificuldades para ganhar, com o SP Arcos vencemos, mas eles jogam bem. Existe um conjunto de equipas muito fortes, mas as que nos fizeram mais frente foram o

Dumiense e o SP Arcos, claramente», apontou o médio, de 27 anos e já com muitos quilómetros de futebol nas pernas. «Este foi o meu primeiro título nos seniores e claro que o vivi de uma forma muito intensa, com

muita alegria. Queria deixar uma palavra ao Joane, que foi um grande adversário. Fizemos um grande campeonato e sabíamos que íamos ter muitas dificuldades nos dois jogos», frisou.



Futuro

Quanto ao futuro, o médio diz que ainda existiram contactos para a renovação, mas mesmo que não fique o Forjães será sempre a sua casa. «Quando chegas a um clube diferente precisas de algum tempo mas adaptei-me rapidamente. Mesmo que não fique, esta será sempre a minha casa. Vamos ficar na história do clube. Foi o título do trabalho, do acreditar. Já joguei em muitos clubes, mas nunca vi tantos jogadores a querer treinar tão bem. Essa foi a nossa maior arma», rematou.

saí do Santa Maria ele disse-me que no Forjães podia acontecer isso. Não posso negar que este título foi muito saboroso, até mesmo pelos adeptos que foram incansáveis no apoio e manifestações de carinho à equipa.

«O “mister” é entusiasmante»

E como foi trabalhar com Carlos Viana?

Vou confessar que quando ele me abordou para ir para o Forjães, mesmo com esta idade, fiquei entusiasmado para ir trabalhar com ele. É uma pessoa fantástica em termos de treino.

O seu futuro passa pelo Forjães?

Não sei, ainda estamos a saborear o título. O que eu sei é que quero continuar a jogar pois sinto-me bem. Há uns anos saí dos Nacionais porque não tinha muita disponibilidade de tempo, mas agora vou com todo o gosto e carinho para lá com o Forjães. Isto se eles assim o entenderem.

«Adeptos incríveis!»

Maia ficou encantado com a massa adepta do Forjães, principalmente com a cla- que “Ultras Forjães” e recorda um episódio

curioso. «Quando fomos jogar às Marinhas estávamos a sair do estádio e no centro da Vila a camioneta parou porque estava

a multidão na rua. Isto é de adeptos I Liga, fantástico. São muito chegados ao clube», atirou o jogador.



SPORTING CLUBE DA UCHA

Da I Divisão com bilhete até à Pró-Nacional

SC Ucha subiu duas épocas consecutivas



Plantel do SC Ucha festeja título e subida à Pró-Nacional

Em apenas dois anos, o SC Ucha subiu da I Divisão ao campeonato da Pró-Nacional. Um dos rostos deste sucesso chama-se Alexandre Borges, ou simplesmente Alex, que, aos 34 anos, conquistou um título de campeão e duas subidas de divisão com o emblema do clube barcelense ao peito.

«Foi importante a Direcção acreditar no nosso trabalho e manter a equipa técnica ao longo destes cinco anos. Estive no clube três anos sem ganhar títulos, nem subir de divisão e, por vezes, as Direcções não têm paciência para aguentar os treinadores. Esta teve esse mérito», anotou o técnico.

«Fomos mantendo um bom grupo de

jogadores, mexendo pouco na equipa, o grupo foi criando raízes, amizade e consistência. Não posso deixar de mencionar que a entrada do Bispo, do Adriano e do Celso foram muito importantes no balneário. São três jogadores com muita experiência e que passaram por grandes clubes e divisões superiores. Eles foram sempre um grande

exemplo e estímulo para os mais novos», frisou.

Subida à Honra

Na época de 2019/20, o campeonato foi interrompido no dia 7 de Março, estavam decorridas 21 jornadas, e o SC Ucha liderava a tabela classificativa na I Divisão, série A, com 39 pontos, mais três do que o Granja, mas com um jogo a menos. Os campeonatos nunca mais começaram, devido à pandemia e a Direcção da AF Braga decidiu promover à Divisão de Honra os quatro primeiros classificados, mas sem atribuir o título de campeão. Estava cumprido o primeiro objectivo do clube, embora sem o tão desejado título.

«Ainda faltavam muitas jornadas para terminar o campeonato, por isso não posso estar a dizer se íamos ser campeões ou não. Mas a subida de divisão foi mais do que justa pelo trabalho que tínhamos desenvolvido até ao momento em que os campeonatos pararam. Éramos a melhor equipa até aquele momento, disso não tenho dúvidas», apontou.

Subida à Pró

Esta época, na Divisão de Honra, o SC Ucha somou 28 pontos nas 11 jornadas disputadas e acabou o campeonato no primeiro lugar da série A. «No último jogo antes da paragem, se ganhássemos em Viatodos passávamos para primeiro. Vencemos de forma categórica, por 4-2. Depois, quando a AF Braga decidiu retomar os campeonatos, unimo-nos e dissemos que iríamos fazer tudo para manter esse lugar, embora o nosso principal objectivo, quando a época arrancou, fosse a permanência nesta divisão, pois tínhamos acabado de subir à Honra», recordou.

«Ninguém imaginava isto»



Equipa técnica do Ucha liderada por Alex (segundo à direita)

O Sporting Clube da Ucha vai estreiar-se no campeonato da Pró-Nacional. Alexandre Borges acredita que a Direcção vai levar o barco a bom porto. «Não podíamos desiludir os jogadores, vamos desfrutar e eles também têm de ter ambição de jogar nesta divisão, que é o maior palco da AF Braga», disse, perspectivando já o que poderá ser a nova temporada. «O trabalho vai ser o mesmo e o espírito igual, agora sabemos que vamos ter mais dificuldades devido ao valor dos adversários nesta divisão. Ninguém imaginava há cinco anos que hoje estivéssemos a festejar a subida à Pró-Nacional», rematou o treinador.

«Paixão e ambição não nos falta»

Rui Macedo, Presidente do SC Ucha

O Presidente do Sporting Clube da Ucha, Rui Macedo, está no cargo há seis anos e disse que este título foi um marco histórico para o clube. «Não deitámos a "toalha ao chão" quando surgiram os primeiros obstáculos, nem mexemos na equipa técnica nem no plantel. Penso que esse foi o grande segredo para o sucesso desportivo. Subimos no ano passado e este ano a equipa manteve-se igual, com alguns reajustes que trouxeram qualidade e competitividade ao plantel. A subida não era o nosso objectivo inicial, queríamos apenas fazer o melhor possível mas acabou por dar para subir, porque fomos superiores aos nossos adversários», apontou.

Rui Macedo confirmou a continuidade de Alex para a próxima época. «Enquan-

to for Presidente, o Alex só vai embora se entender que deve deixar o clube. Tem feito um grande trabalho, mas o futebol é fértil em muitas coisas e pode ser que ele tenha um convite mais aliciante. Se isso acontecer não lhe vamos cortar as pernas», garantiu o líder do SC Ucha.

O dirigente está ciente que as dificuldades vão aumentar com o salto para a elite do futebol distrital, mas sublinha que isso vai dar «um grande gozo». «Sabemos que vai acrescentar um grau de dificuldade que esta divisão não tem, tanto a nível desportivo, como financeiro. Vamos ver se estamos preparados. Acredito que sim. A parte financeira será a parte mais difícil, porque paixão e ambição não nos faltam», apontou.



SPORTING CLUBE DA UCHA - BISPO**Bispo terminou a carreira de futebolista da melhor maneira**

Abílio Jorge Braga Ferreira, Bispo no mundo do futebol, não podia ter fechado um ciclo da sua vida futebolística da melhor maneira. O avançado, que tantas alegrias deu aos adeptos dos clubes que representou ao longo de 27 anos como jogador sénior, despediu-se dos relvados talvez com o título mais saboroso da sua carreira ao serviço do clube do seu coração, o SC Ucha.

No plantel, alguma vez pensaram que era possível chegar ao título?

O nosso objectivo era sustentar o clube na Honra, mas algumas pessoas foram acreditando que podíamos chegar lá. Chegámos a um ponto em que dissemos: “Vamos armar confusão e vamos lutar até fim”. Tenho de dar os parabéns a esta Direcção, que fez um trabalho fantástico, bem como à equipa técnica. Temos um conjunto de jovens que foram um exemplo. Foram uns guerreiros. Terminei muitos jogos com um orgulho tremendo neles, pela sua dedicação, esforço e resiliência.

Já ganhou muitos troféus. Este tem um sabor especial?

Claro que sim. Tenho um carinho especial por todos os clubes em que joguei, mas há dois especiais: um é o Santa Maria e o outro o Ucha, clube da minha terra. Costumo dizer que tenho uma paixão e um amor. A paixão é o Santa Maria e o amor o Ucha.

Foi merecido este título?

Merecidíssimo. Recebi vários telefonemas de adversários a darem-me os parabéns e que merecíamos o título.

Foi no Ucha que começou a sua carreira?

É verdade. A primeira vez que joguei neste clube foi em 1994 e ainda há pessoas na

actual Direcção que jogaram nesse tempo e que perseguiram este título há muitos anos.

Também esteve presente na conquista da Taça.

Fez 20 anos no dia 14 de Junho que ganhámos a Taça da AF Braga. Lembro-me como se fosse hoje, fizemos uma grande festa. Desde aí o clube nunca mais conquistou nenhum troféu. Este é um prémio para todos os que passaram por este clube, mas especialmente esta Direcção, que tem feito um trabalho notável. Não é fácil subir de divisão apenas com prémios, sem pagar ordenados.



EU VOLTEI A ACREDITAR NO FUTEBOL DOS MEUS 18 ANOS



Foi um pouco como regressar ao passado?

Eu voltei a acreditar no futebol dos meus 18 anos. As “carcaças”, como os mais jovens nos costumam chamar, ainda deram muito que fazer. Os miúdos quando nos viam a dar tudo não podiam ficar atrás. Foram muito grandes.

O Ucha está preparado para jogar na Pró-Nacional?

Sei que vai ser difícil, mas o clube tem as pessoas certas para se preparar para isso. Se a equipa perder ninguém os vai apedrejar, só nos pedem compromisso.



O TÍTULO MAIS SABOROSO NA HORA DO ADEUS

«Terminei em beleza»

Adeus aos relvados



Bispo com os filhos

«O senhor Miro merece este título»

Homenagem sentida a um adepto especial



Na hora de festejar o último título da sua carreira, Bispo não esqueceu um adepto especial do SC Ucha, a que a pandemia roubou a vida, não lhe permitindo assistir à conquista do título de campeões. «Em Dezembro ele dizia-me que os seus dois “Sportings” iam à frente. Infelizmente, acabou por não ver nenhum a ser campeão. Mas tenho a certeza que esteja onde estiver está muito feliz. Ele merecia este título», disse o jogador, visivelmente emocionado, quando ofereceu uma camisola ao filho do senhor Miro.

E o Bispo ainda vai fazer uma perninha?

Não. Agora é mesmo um adeus em definitivo. Ao longo da época, confidenciei muitas vezes com a minha mulher que ia ser campeão e deixar de jogar. Ela dizia-me que estava a alimentar sonhos, mas depois também começou a acreditar. Faço 45 anos em Julho e chegou a altura de dizer adeus aos relvados.

E não podia fazê-lo da melhor maneira.

Foi a cereja no topo do bolo. Estou feliz, terminei a minha carreira em beleza, com um título no clube da minha terra e pelo qual nutro um grande carinho. Joguei 27 anos como sénior, fiz grandes amigos no futebol e levo muita gente no coração.

CAMPEÕES EUROPEUS

DITO NUNCA SERÁ ESQUECIDO



▶▶ **Campeões Europeus homenagearam o treinador**

No ano em que se comemora uma década pela conquista do título vencedor da Taça UEFA das Regiões, o grupo de trabalho da Selecção da AF Braga que conseguiu esse feito, em 2011, juntou-se mais uma vez, mas agora com uma carga emocional muito maior. É que um dos principais obreiros desse feito já não se encontra entre nós.

Eduardo José Gomes Cameselle Mendez, conhecido simplesmente por Dito, faleceu no dia 3 de Setembro do ano passado e o grupo de trabalho que ele comandou nessa épica conquista prestou-lhe uma sentida homenagem. À chamada, e por razões profissionais, faltaram apenas os jogadores Ribeirinho, Palheiras, Tiago Costa e Simão, o professor Fonseca, que fazia parte da equipa técnica e o dirigente Gouveia.

«Desde que fomos campeões em 2011 que os jogadores se juntam para comemorar esta data, que sem sombra de dúvida

é marcante para todos nós. No entanto, este ano o convite foi extensível a todo o grupo que nos acompanhou, desde equipa técnica a todo o staff, tendo em conta tratar-se de uma data especial e também para fazermos uma merecida homenagem ao homem que nos conduziu ao sucesso e que tanta saudade nos deixou», explicou Gel, principal mentor da organização do evento, que contou com a presença de Carlos Coutada, Presidente da AF Braga na altura, João Salgueiro, adjunto de Dito, e os directores Manuel Ferreira e Nuno Baptista.

«É um marco para todos os atletas, treinadores, directores e, especialmente, para a AF Braga, que nunca mais voltou a repetir este feito. Este grupo teve uma ideia muito feliz ao homenagear o Dito. Só ao falar do nome dele é uma emoção muito forte, estamos aqui para lembrá-lo. É uma falta enorme para a família, para o futebol

e para todos nós. Hoje vamos festejar, mas vamos também prestar-lhe uma sentida homenagem. «Para sempre um de nós» é a frase ideal para lhe prestar esta homenagem», disse, visivelmente emocionado, Carlos Coutada, que dirigiu os destinos da AF Braga durante muitos anos.

«O futebol tem esta coisa de estabelecer laços para sempre. Mesmo depois de terem deixado de jogar, estes jogadores continuam a encontrar-se todos os anos para lembrar esse memorável título europeu conquistado em 2011. Quero deixar uma palavra para a resiliência dos clubes amadores em manter as suas colectividades vivas nestes tempos difíceis de pandemia. Espero que com o processo de vacinação possamos ter uma época melhor este ano», frisou o dirigente, que embora já não faça parte da Direcção da FPF, continua a trabalhar com as selecções mais jovens e também com a equipa feminina.

«Conseguiu formar um grande grupo»
China (capitão)

China era o capitão da equipa da AF Braga. O central, que deixou os relvados em 2020 devido a uma lesão, disse que este grupo marca uma geração de jogadores. «Este ano é especial porque faz 10 anos e porque infelizmente perdemos o nosso timoneiro. Quero mandar um abraço à família e ao mesmo tempo homenageá-lo por tudo o que ele representou nesta conquista de uma geração de homens, pessoas comprometidas e com vontade de ganhar. A equipa técnica e toda a estrutura da AF Braga conseguiram formar um grande grupo e com uma grande qualidade futebolística», frisou.



«Tem um sabor agridoce»

Salgueiro era o adjunto



Carlos Coutada, João Salgueiro, Manuel Ferreira e Gouveia

João Salgueiro foi o braço direito de Dito na conquista do título europeu, que a equi-

pa portuguesa venceu ao bater na final a congénere da República da Irlanda, por

2-1. O treinador diz que esse foi um marco muito importante para a AF Braga e para todo o grupo de trabalho. «Foi um momento único, com uma grande união de grupo. Os jogadores deram uma resposta positiva e passados 10 anos ainda ninguém repetiu o que fizemos. E pena não estar aqui o principal obreiro desta façanha. É por isso que isto tem um pouco de sabor agridoce. Se havia pessoa que merecia estar aqui era o Dito. Mas ele vai perceber que estará sempre na nossa companhia», disse o actual treinador do Santa Maria.

Antes do jantar foi feito um minuto de silêncio em memória de Dito e o grupo de trabalho ofereceu uma camisola com o seu rosto e a frase «Para sempre um de nós» à mulher do treinador.

«Momento mais marcante»
Emanuel marcou o golo da vitória

Na final disputada no Estádio Cidade de Barcelos, Pedrinho (62') marcou o primeiro golo da selecção bracarense, mas os irlandeses empataram pouco tempo depois. Emanuel foi o jogador que marcou o golo do triunfo que valeu a conquista do título europeu para futebolistas amadores. «Infelizmente, deixei de jogar aos 25 anos e esse foi dos momentos mais felizes da minha carreira. O «mister» Dito conseguiu formar uma família e foi essa a chave do sucesso. Era impossível não ter presente na memória o «mister» Dito por tudo o que fez por nós. Era um grupo com grande qualidade e ainda hoje temos uma grande relação», apontou.